

Este estudo refere-se a um dos problemas de maior relevância na área da psicologia social. Trata-se dos aspectos sócio-cognitivos dos jovens em busca de trabalho de acordo com sua situação ocupacional. Tem como objetivo verificar e analisar o que representa o trabalho para o jovem e a centralidade deste na sua vida, ou seja, qual o grau de importância que o fato de trabalhar tem dentro de sua escala de valores. Os referenciais teóricos utilizados foram as Representações Sociais (Moscovici, 1984) e Mow International Research Team (1981,1986). A amostra constitui-se de 563 jovens portoalegrenses em diferentes situações ocupacionais (desempregados, trabalhador fixo, trabalhador temporário, e estudantes) ambos os sexos, com idades variando entre 16 e 24 anos. O instrumento constou de um questionário estruturado. A partir das primeiras análises descritivas e inferenciais, os resultados mostram inicialmente que o mais representativo nos jovens que já se encontram inseridos no mercado de trabalho conforme sua situação, é a necessidade financeira, pois o trabalho é um meio de sobrevivência. Enquanto que os que não se encontram inseridos, como os estudantes, o mais representativo é a satisfação pessoal, visto que além de não estarem familiarizados como meio laboral, podem apresentar uma visão um tanto idealizada do que o trabalho signifique realmente.(CNPq/ FAPERGS)